

# Páginas da Peregrinação

*Fernão Mendes Pinto*

*Biblioteca Básica Verbo*

78

<i>Prefácio</i> . . . . .	7
Do que passei em minha mocidade neste reino até que me embarquei para a Índia (I) . . . . .	13
Como embarquei em Diu para o estreito de Meca e do que passei nesta viagem (III) . . . . .	16
Como partimos do porto de Arquico, e do que nos sucedeu com três barcos dos turcos que encontrámos (V) . . . . .	19
De um motim que houve nesta cidade, da causa e do successo dele, e por que via fui daqui levado para Ormuz (VI) . . . . .	21
Como chegou à fortaleza de Malaca um embaixador de el-rei de Aru e do que ali se passou (XXI) . . . . .	24
Do que me aconteceu depois de partir deste reino de Aru (XXIII) . . . . .	27
Do mais que passei até ser levado à cidade de Siaca, e do que nela me sucedeu (XXIV) . . . . .	30
Do mais que me sucedeu com este mercador mouro (XXV) . . . . .	33
Como indo eu de Malaca para o reino de Pão achei vinte e três cristãos perdidos no mar (XXXIII) . . . . .	35
Como cheguei ao reino de Pão com estes perdidos, e do mais que aí passei (XXXIV) . . . . .	38
Como el-rei de Pão foi morto, e quem o matou, e a razão por que, e do que então nos sucedeu a Tomé Lobo e a mim (XXXV) . . . . .	41
De um triste caso que na barra de Lugor nos aconteceu (XXXVI) . . . . .	44
Como António de Faria partiu para a ilha de Ainão em busca do mouro Coja Acém, e do que achou antes de chegar a ela (XXXIX) . . . . .	47
Como daqui partimos para a ilha de Ainão, onde havia notícia que estava o corsário Coja Acém, e do que nos aconteceu no caminho (XL) . . . . .	49
Como António de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, ao qual os nossos chamam Varela, e da informação que sobre aquele reino lhe deram uns mercadores (XLI) . . . . .	53
Como estando nós surtos na ponta de Tilaumera vieram por acaso ter connosco quatro lanteias de remo, em que vinha uma noiva (XLVII) . . . . .	56

Dos mais trabalhos que passámos nesta ilha, e da maneira como milagrosamente nos salvámos (LIV) . . . . .	61
Como partimos desta ilha dos Ladrões para o porto de Liampó, e do que passámos até chegar a um rio que se chama Xingrau (LV) . . . . .	63
Como encontrámos no mar uma embarcação pequena de pescadores, em que iam oito portugueses muito feridos, e da conta que eles deram a António de Faria da sua desventura (LVII)	67
Do que António de Faria fez em Lailó, onde se preparou para ir combater com Coja Acém (LVIII) . . . . .	71
Como António de Faria pelejou com o corsário Coja Acém, e do que com ele lhe sucedeu (LIX) . . . . .	74
Dos trabalhos que passámos nesta enseada do Nanquim, e do que aqui nos fez o Similau (LXXIV) . . . . .	78
Como chegámos a esta ilha de Calempluy, e da maneira, ordem, sítio e fábrica dela (LXXV) . . . . .	81
Como António de Faria chegou a esta ermida, e do que nela aconteceu (LXXVI) . . . . .	84
Do mais que António de Faria passou nesta ermida até se embarcar (LXXVII) . . . . .	87
Como partimos desta cidade de Uzangué, e do que nos aconteceu até chegarmos à ilha de Tanixumá, que é a primeira terra do Japão (CXXXII) . . . . .	90
Como desembarcámos nesta ilha de Tanixumá, e do que se passou com o senhor dela (CXXXIII) . . . . .	93
Da honra que o nautaquim fez a um dos nossos por o ver atirar com uma espingarda, e do que daqui resultou (CXXXIV)	96
Como este nautaquim me mandou mostrar ao rei do Bungo, e do que vi e passei até chegar onde ele estava (CXXXV) . . . .	99
De um desastre que nesta cidade aconteceu a um filho de el-rei, e do perigo em que eu por isso me vi (CXXXVI) . . . .	104
Do mais que passei no caso deste moço, e como me embarquei para Tanixumá, e daí para Liampó, e do que me aconteceu depois que aí cheguei (CXXXVII) . . . . .	108
Como de Liampó parti para Malaca, de onde o capitão da fortaleza me mandou ao Chaubainhá de Martavão (CXLIV) . . . .	112
Do mais que passei até chegar à barra de Martavão (CXLVII)	115
De algumas coisas particulares que sucederam aqui em Martavão (CXLVIII) . . . . .	117

Da decisão que tomou o Chaubainhá, depois de ver que não podia ser socorrido pelos Portugueses (CXLIX) . . . . .	122
Do caminho que fizemos até chegarmos ao pagode de Tinagógó (CLVIII) . . . . .	127
Do lugar e fábrica deste pagode de Tinagógó, e do grande concurso de gente que a ele vem (CLIX) . . . . .	130
Da grande e sumptuosa procissão que se faz neste pagode, e dos sacrificios que se fazem nela (CLX) . . . . .	134
Do que este rei bramá fez depois de chegar à cidade de Pegu, e como mandou sobre a cidade Savady, e do que aí nos aconteceu aos nove portugueses (CLXX) . . . . .	138
Do mais que passámos neste caminho, e do successo que tivemos nele (CLXXI) . . . . .	142
Como deste porto da Sunda fui ter a Sião, de onde, na companhia de outros portugueses, fui com el-rei à guerra do Chiammay, e do successo dela (CLXXXI) . . . . .	146
Do mais que o rei de Sião fez até voltar para o seu reino, onde a rainha sua mulher o matou com peçonha (CLXXXII) . . . . .	149
Da triste morte deste rei de Sião, e de algumas coisas illustres que ele fez na sua vida (CLXXXIII) . . . . .	153
Do que succedeu no tempo deste rei xemim de Satão, e de um caso abominável que aconteceu a Diogo Soares (CXCI) . . . . .	158
Do mais que se passou neste caso de Diogo Soares (CXCII) . . . . .	163
Como deste reino Pegu embarquei para Malaca, e daí para o Japão, e de um estranho caso que aí succedeu (CC) . . . . .	166
Como passámos desta cidade de Fucheu para o porto de Hiamangó, e do que nele nos aconteceu (CCII) . . . . .	171
De uma grande armada que o rei do Achém mandou neste tempo sobre Malaca, e do que fez o padre-mestre Francisco Xavier, reitor da Companhia de Jesus nas partes da Índia (CCIII) . . . . .	174
Do que aconteceu à nossa armada estando para partir, e das duas fustas que chegaram de novo à fortaleza (CCIV) . . . . .	180
Como este bem-aventurado padre chegou ao porto de Finge onde estava a nossa nau, e do que succedeu até ir ver el-rei do Bungo à cidade de Fucheu (CCIX) . . . . .	184
Das honras que el-rei de Bungo fez ao padre-mestre Francisco neste primeiro dia em que se encontrou com ele (CCX) . . . . .	188
Da grande tormenta que sofremos indo do Japão para a China, e como nos livrámos dela por orações deste servo de Deus (CCXIV) . . . . .	193

Dos vários casos que aconteceram a este bem-aventurado padre até chegar à China, e da maneira da sua morte (CCXV) . . .	198
Como chegámos ao reino do Bungo, e do que lá passámos com el-rei (CCXXIII) . . . . .	205
Do que passei depois de partirmos deste porto de Xeque até chegar à Índia, e daí a este reino (CCXXVI) . . . . .	211

